

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 186 – janeiro/2022 – semana 4

As projeções compiladas pelo boletim Focus para a inflação, depois de algumas semanas de estabilidade e até queda que se seguiu à divulgação do IPCA de novembro do ano passado, definitivamente retornaram a uma trajetória de alta, ainda que moderada. Há dois fatores principais para explicar essa nova rodada de aumentos nas expectativas inflacionárias: i) a divulgação do IPCA de dezembro que, com variação de 0,73%, veio um pouco acima do esperado e; ii) um consenso que vem sendo formado por analistas de que estamos diante de uma inflação mundial que não tem mais como causa apenas uma sucessão de choques (ainda que tenham sido relevantes, principalmente no que se refere aos preços de energia e combustíveis), cujos efeitos seriam temporários e, portanto, não demandariam ação dos Bancos Centrais. O rompimento das cadeias globais de produção é parte relevante do problema, mas está claro

que esses choques estão se disseminando por outros preços. Nos EUA, com mercado de trabalho pressionado, há temores de uma espiral preços-salários. Os choques teriam podido se perpetuar por conta dos estímulos monetários e fiscais excepcionais aplicados pelos governos em resposta aos efeitos da pandemia da Covid-19. No Focus desta semana a projeção para o IPCA neste ano subiu de 5,09% para 5,15%, acima, portanto, do teto da meta. Para 2023, a projeção para o IPCA ficou estável em 3,40%. Com tanta liquidez provocando inflação pelo mundo, é natural que se espere uma resposta por parte dos Bancos Centrais. Nos EUA, onde há alguns meses se falava apenas de reduzir o ritmo da compra de ativos, hoje já se projetam aumentos na Fed Funds Rate (a taxa básica de juros) já neste ano. No Brasil, os juros já subiram da mínima histórica de 2% para 9,25% e, segundo a mediana do Focus desta semana, deve continuar a subir até 11,75% ao

longo de 2022, mas caindo novamente até 8,00% no final de 2023. Os resultados melhores que o esperado para o nível de atividade em novembro se confirmaram com a divulgação do Monitor do PIB da FGV, que cresceu expressivo 1,8%. Há dúvidas, porém, acerca da sustentabilidade desses resultados positivos com os juros em alta, com as famílias endividadas e com a inflação ainda alta. Nesse cenário, a projeção para o crescimento do PIB permaneceu em 0,29% este ano, mas caiu de 1,75% para 1,69% no ano que vem. No ambiente político, continua a pressão de servidores públicos por reajustes salariais a apenas uma semana da volta do recesso do Congresso. O Orçamento de 2022, num valor total de 4,7 trilhões, foi sancionado pelo Presidente. Na agenda de divulgação de indicadores econômicos, destaque para o IPCA-15 de janeiro, na quarta-feira (26/02).

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 186 – janeiro/2022 – semana 4

De qualquer maneira, os resultados melhores que o esperado para novembro se refletiram também no IBC-Br, indicador de atividade do Banco Central, que cresceu 0,69% depois de quatro meses em queda. Nesse cenário, a projeção para o crescimento do PIB sofreu ligeira alta, para 0,29% este ano e para 1,75% no ano que vem. Na política, a mobilização de servidores públicos marcada para esta semana por reajustes salariais deve ser observada com atenção, por conta da possível pressão fiscal que pode representar,

sobretudo em um ano eleitoral. Amanhã começam ainda os pagamentos do Auxílio Brasil, de R\$ 400, e deveremos ver, a partir de então, análises e especulações de toda sorte sobre o possível impacto disso na popularidade do governo. Até o final desta semana a presidência deve também sancionar o Orçamento de 2022. Na agenda de divulgação de indicadores econômicos, destaque para o Monitor do PIB, da FGV, na quarta-feira (19/02).

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 186 – janeiro/2022 – semana 4

Notas	Variável	Realizado 2020	Realizado 2021	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2022					Valores projetados para 2023				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					21/01/22	14/01/22	24/12/21	22/10/21	07/01/22	21/01/22	14/01/22	24/12/21	22/10/21	07/01/22
3	PIB	-3,88%	5,66%	3,94%	0,29%	0,29%	0,42%	1,40%	0,28%	1,69%	1,75%	1,80%	2,00%	1,70%
3	PIB Indústria	-3,40%	6,54%	5,07%	-0,25%	0,20%	0,10%	1,30%	0,20%	1,61%	1,99%	1,97%	2,10%	1,99%
3	PIB de Serviços	-4,34%	5,21%	3,33%	0,36%	0,40%	0,41%	1,50%	0,40%	1,68%	1,82%	1,70%	2,00%	1,82%
3	PIB Agropecuário	3,75%	-0,07%	0,15%	3,05%	3,00%	2,50%	2,20%	3,00%	2,30%	2,40%	2,30%	2,69%	2,40%
1	IPCA	4,52%	10,06%	10,06%	5,15%	5,09%	5,03%	4,40%	5,03%	3,40%	3,40%	3,38%	3,27%	3,36%
1	IGP-M	23,14%	17,79%	17,79%	6,54%	5,78%	5,49%	5,22%	5,56%	4,02%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%
1	SELIC	1,90%	8,76%	4,42%	11,75%	11,75%	11,50%	9,50%	11,75%	8,00%	8,00%	8,00%	7,00%	8,00%
1	Câmbio	5,20	5,58	5,41	5,60	5,60	5,60	5,45	5,60	5,50	5,46	5,40	5,20	5,45
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	62,54%	57,02%	59,50%	62,48%	62,50%	63,00%	62,90%	62,48%	66,00%	66,25%	65,20%	64,30%	65,90%
2	Conta Corrente (em US\$ bi)	-24,49	-22,38	-30,84	-24,25	-24,00	-21,25	-19,00	-24,25	-31,12	-27,50	-27,50	-29,50	-24,25
2	Balança Comercial (em US\$ bi)	32,37	33,28	31,34	56,00	56,00	55,00	63,00	55,50	50,65	51,00	51,00	56,67	51,00
2	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	37,79	50,38	51,48	58,00	58,00	58,00	60,00	58,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00
1	Preços Administrados	2,61%	16,90%	16,90%	4,74%	4,89%	4,60%	4,20%	4,67%	3,99%	3,95%	3,95%	3,90%	3,97%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 21/01/2022

Notas: 1- dados até dezembro/21; 2- dados até novembro/21; 3- dados até outubro/21;

Vide nota de referência de período.